

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



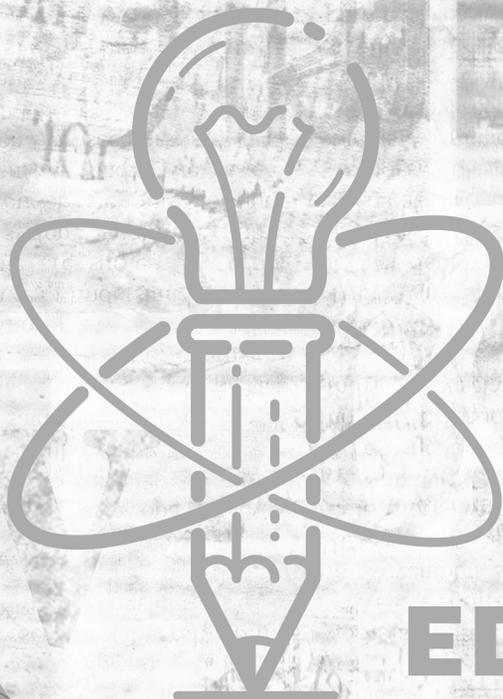
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

4

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

4

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0996-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.960231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1 1

APROXIMACIONES A LA COMPLEJIDAD SOCIAL DEL EMBARAZO ADOLESCENTE EN EL MUNICIPIO EL SALVADOR EN GUANTÁNAMO, CUBA

Karina Velázquez Pérez

Banaily Muñoz Padilla

Lilian Lorente Ocaña

Adilson Tadeu Basquerote

Eduardo Pimentel Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316021>

CAPÍTULO 2 18

A ESCOLA NA PRISÃO: UMA ANÁLISE PROFUNDA SOBRE AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DO CURRÍCULO ESCOLAR PARA O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL DOS SUJEITOS PRIVADOS DE LIBERDADE

Giovanna Vanessa do Nascimento Cornélio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316022>

CAPÍTULO 328

A INCLUSÃO DAS TDIC POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DE SMARTPHONE NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) – ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Felipe da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316023>

CAPÍTULO 4 41

ACESSIBILIDADE CURRICULAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS DE ALUNOS DO PROGRAMA TUTORIA

Guilherme da Silva Araújo

Alexsandro Ricardo M. R

Celma Rocha Silva

Lúcia C. Gomes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316024>

CAPÍTULO 549

A CULTURA INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NO UNIVERSO INFANTIL

Marina Inês Jantsch Bergamaschi

Jurema de Fátima Knopf

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316025>

CAPÍTULO 664

A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL: CONCEPÇÕES, TENSÕES E RUPTURAS (1940-1980)

Leni Rodrigues Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316026>

CAPÍTULO 7	77
A EDUCAÇÃO “FÍSICA” NUNCA FOI SÓ “FÍSICA”	
Ubiratan Silva Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316027	
CAPÍTULO 8	88
A EXALTAÇÃO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO FONTE DE AMPLIAÇÃO DE SABERES E DE REFORÇO POSITIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Fernando Schinimann	
Maria Aurineide de Castro Costa	
Sílvia Cristina de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316028	
CAPÍTULO 9	90
A EXPANSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ-IFPI: 110 ANOS DE HISTÓRIA	
Maria Keila Jeronimo	
Antonio Basílio N. Thomaz de Menezes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316029	
CAPÍTULO 10	99
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NA MODALIDADE EaD: PERCEPÇÃO DOS LICENCIADOS DO NEaD/UFERSA	
Antônio de Andrade Queiroz	
Leonardo Alcântara Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160210	
CAPÍTULO 11	112
A INCLUSÃO E A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM ESCOLAS REGULARES	
Cibele Mai	
Leila Maria Goi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160211	
CAPÍTULO 12	117
A LEITURA DE MUNDO POR MEIO DA ARTE E GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS	
Iara Cíntia da Silva	
Ozianne Pinheiro de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160212	
CAPÍTULO 13	126
ALTERIDADE, ÉTICA E EDUCAÇÃO NO COTIDIANO DA PANDEMIA DA COVID-19: O PRESENTE QUE NOS INTERPELA	
Cleusa Távora de Carvalho	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160213>

CAPÍTULO 14..... 138

AMBIENTALISMO E ECOFEMINISMO DE VANDANA SHIVA: CONCEITOS E LIMITES

Bruna Gabriela Bondioli Possebon

Roger Domenech Colacios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160214>

CAPÍTULO 15..... 156

ANÁLISE DE CONCEITOS SOCIOAMBIENTAIS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR- BAHIA

Isabelle Pedreira Déjardin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160215>

CAPÍTULO 16..... 170

A ORALIDADE DAS CRIANÇAS DE QUATRO ANOS DE IDADE E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Elieusa de Sousa Silva Filgueiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160216>

CAPÍTULO 17..... 178

A ORGANIZAÇÃO DAS COLETIVIDADES PARA UMA GESTÃO DE SALA DE AULA

Giovani de Paula Batista

Angela Harmatiuk

Alexandre Rafael do Bomfim Almeida

Jamaira Jurich Pillati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160217>

CAPÍTULO 18..... 187

DIDÁTICA NA RESISTÊNCIA AO EPISTEMICÍDIO DAS DEZ COMPETÊNCIAS DA BNCC

João José do Nascimento Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160218>

SOBRE O ORGANIZADOR 195

ÍNDICE REMISSIVO 196

A ORGANIZAÇÃO DAS COLETIVIDADES PARA UMA GESTÃO DE SALA DE AULA

Data de aceite: 01/02/2023

Giovani de Paula Batista

Curitiba. Departamento de Acompanhamento Pedagógico da Secretaria de Estado da Educação. Licenciatura em Educação Física, especialista em Educação Física Escolar, Mestre e Doutor em Educação

Angela Harmatiuk

Curitiba. Departamento de Acompanhamento Pedagógico da Secretaria de Estado da Educação. Licenciatura em Pedagogia, especialista em Pedagogia Escolar, Mídias Integradas na Educação, Coordenação Pedagógica e PDE/SEED

Alexandre Rafael do Bomfim Almeida

Curitiba. Departamento de Acompanhamento Pedagógico da Secretaria de Estado da Educação. Licenciatura em Filosofia, Especialista em Administração Escolar e Mestrando em Ensino da Filosofia

Jamaira Jurich Pillati

Curitiba. Departamento de Acompanhamento Pedagógico da Secretaria de Estado da Educação. Licenciatura em História, Mestre em História, Cultura e Identidades e Doutoranda em Educação

RESUMO: A partir da proposta de formação continuada entre pares para os docentes da educação básica, desenvolvida pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná por meio do programa de grupo de estudos Formadores em Ação, mediante encontros semanais, foi oportunizada junto aos cursistas do grupo de estudos a análise, reflexão acerca da importância e o desenvolvimento de contratos pedagógicos (regras e combinados) para suas respectivas salas de aula, e demais temas concernentes à organização das coletividades por meio da jornada gestão de sala de aula, com duração trimestral. Para apresentação de alguns resultados, estabeleceu-se como objetivo para este artigo apresentar estratégias para organização da coletividade em sala de aula a partir de um programa de formação continuada em serviço. O percurso metodológico desenvolvido é de abordagem qualitativa e está pautado nos estudos de Zanella (2009) o que permitiu a interpretação dos dados coletados nas implementações do programa de formação desenvolvido. Dentre os resultados alcançados por meio do desenvolvimento de regras de convivência e regras pedagógicas na assembleia de classe encontram-se o

maior nível de responsabilidade por parte dos estudantes nas tomadas de decisões, deste modo ficou evidenciado por parte dos estudantes determinadas atitudes esperadas em sala de aula. Os educandos passaram a ter maior clareza em relação às expectativas colocadas sobre eles vinculadas às atitudes e procedimentos esperados para o bom andamento pedagógico das aulas, o que contribui com o professor para uma melhor gestão de sala de aula e para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade de cada um, possibilitando ações conscientes, planejadas e direcionadas para a aprendizagem mais efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de sala de aula, regras pedagógicas, assembleia de classe, formação entre pares.

ABSTRACT: Based on the proposal for peer education continuing for basic education teachers, developed by the State Secretariat for Education and Sport of Paraná through the study group program Trainers in Action, through weekly meetings, it was provided with the students of the study group the analysis, reflection on the importance and development of pedagogical contracts (rules and agreements) for their respective classrooms, and other topics concerning the organization of collectivities through the classroom management day, with a quarterly duration. In order to present some results, the aim of this article was to present strategies for organizing the community in the classroom based on an in-service continuing education program. The methodological course developed is of a qualitative approach and is based on the studies of Zanella (2009) which allowed the interpretation of the data collected in the implementations of the developed training program. Among the results achieved through the development of coexistence rules and pedagogical rules in the class assembly are the greater level of responsibility on the part of students in decision-making, thus it was evidenced by the students' certain attitudes expected in the classroom. The students began to have greater clarity in relation to the expectations placed on them linked to the attitudes and procedures expected for the good pedagogical progress of the classes, which contributes with the teacher to a better management of the classroom and to the development of autonomy and responsibility of each one, enabling conscious, planned and directed actions for more effective learning.

KEYWORDS: Classroom management, pedagogical rule, class assembly, peer education.

INTRODUÇÃO

A gestão de sala de aula é caracterizada pela interação entre professor, estudante, o processo de ensino e o conteúdo trabalhado. Ou seja, é um processo caracterizado pelo desenvolvimento de boas práticas pedagógicas que almejam o alcance dos objetivos de aprendizagem de modo eficaz e contextualizado à realidade de sua atuação profissional.

Dentre os aspectos que caracterizam a gestão de sala de aula encontram-se a organização das coletividades, gestão do tempo, relacionamento interpessoal e formas de comunicação, trabalho com o conhecimento, utilização de estratégias de ensino e de aprendizagem, organização do espaço físico, estabelecimento de regras e combinados, formas de engajamento dos estudantes nas atividades de aprendizagem, entre outras estratégias que possibilitam um ambiente de sala de aula propício à aprendizagem de

todos.

Por compreender a necessidade de se ofertar um programa de formação continuada que propicie aos docentes da rede estadual de educação do Paraná desenvolverem ações que permitam uma melhor gestão de sala de aula, a Secretaria de Estado da Educação – Seed - ofertou aos professores por meio do programa Formadores em Ação¹, uma jornada de dez encontros acerca da temática gestão de sala de aula, realizada no primeiro trimestre de 2022, conforme o calendário letivo da secretaria.

O referido programa de formação continuada tem como princípio a valorização das aprendizagens oriundas de experiências docentes no processo de formação, permitindo aos professores durante os encontros semanais a socialização e a troca de experiência entre pares. Assim, o trabalho pedagógico adquire um caráter coletivo em que, junto com os colegas de profissão, cada profissional tem a oportunidade de investigar a própria prática com a intenção de desenvolver estratégias de trabalho que contribuam para a melhoria da qualidade das aulas ofertadas.

Dada a ausência de programas de formação continuada que trabalhem com a gestão de sala de aula, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná oportunizou aos professores cursistas a reorganização do trabalho pedagógico em favor da aprendizagem dos alunos, sobretudo no que diz respeito a estratégias para delimitação de regras e combinados em sala de aula. Diante disso, optou-se por apresentar neste artigo resultados referentes ao segundo encontro da jornada de gestão de sala de aula em que é tratado a organização da coletividade em sala de aula. Para tanto, estabeleceu-se como objetivo para este artigo apresentar estratégias para organização da coletividade em sala de aula a partir de um programa de formação continuada em serviço.

A GESTÃO DE SALA DE AULA

Ao discutir as características que uma aula deve apresentar, Wiggins e McTighe (2021) lembram que a compreensão por parte do professor de aspectos essenciais como propósito da aula, características de aprendizagem dos estudantes, estratégias de engajamento adequadas e metodologias de ensino que promovam maior autonomia dos estudantes frente à aprendizagem são importantes para que uma boa aula possa acontecer.

Outro aspecto importante a respeito de uma aula refere-se a organização do trabalho pedagógico, de modo a propiciar aos estudantes situações de aprendizagem que possibilitem a transferência do conhecimento para diferentes contextos, bem como a aplicação do conteúdo aprendido.

Cabe ressaltar que o desenvolvimento de uma aula não é responsabilidade exclusiva do professor, há também neste processo a parcela do estudante que precisa conhecer suas atribuições e se tornar corresponsável por seu processo de aprendizagem. Ou seja, ele é

¹ O programa Formadores em Ação é composto por jornadas trimestrais. Cada jornada é composta por dez encontros semanais com período de duração síncrona de 1h e 40min de forma online.

corresponsável pelo andamento da aula.

No que diz respeito à atuação docente Vasconcelos (2002) lembra que dentre as atribuições do professor na construção de uma gestão de sala de aula está a organização das coletividades, ou seja, para além do alinhamento ao currículo e do desenvolvimento de uma proposta metodológica adequada, também cabe aos docentes conseguir organizar a classe de modo a desenvolver as atividades propostas. Sendo assim, é fundamental que os professores organizem momentos de combinados junto às turmas, de modo que todos tenham conhecimento sobre o que pode e o que não pode ser feito durante as aulas, reconhecendo o impacto que as próprias ações exercem sobre o ensino mediado pelo professor.

Nesta perspectiva o desenvolvimento de assembleias de classe² possibilita democraticamente, que os alunos estabeleçam regras e combinados a serem efetivados durante as aulas. A realização desses momentos favorece o comprometimento dos educandos, que se configura em um conjunto de aprendizagens instrumentais visando o desenvolvimento de capacidades de socialização, relação e descoberta (ESCARDÍBUL; NOVELLA, 2002). Para tanto, estes momentos e espaços precisam ser organizados de modo que permitam a reflexão acerca dos problemas que acontecem no cotidiano, dando oportunidade para que os alunos participem das tomadas de decisões sobre os temas e ações que dizem respeito às suas rotinas dentro e fora de sala de aula.

Menciona-se, ainda, que a construção de combinados junto aos estudantes implicam no estabelecimento de valores e formas de conduta. Os limites entrelaçados por tais combinados não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não pode ser feito ou ultrapassado. “Mas ser entendido no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço escolar. Nas assembleias as pessoas, inspiradas por princípios, elaboram as regras que melhor os traduzem na prática” (LA TAILLE, 2009, p. 268).

Dentre as regras que podem ser trabalhadas junto aos estudantes em sala de aula visando uma melhor organização das coletividades, encontra-se às regras de convivência, compreendidas como convenções estabelecidas para um melhor convívio social, e as regras pedagógicas, caracterizadas como ações estratégicas combinadas pelo professor com a turma no processo de construção do conhecimento.

Dentre as sugestões de combinados pertencentes às regras de convivência estão: assiduidade e pontualidade nas aulas, momentos de saídas para beber água e ir ao banheiro, situações em que se pode utilizar o celular, situações e dias em que os estudantes devem trazer materiais solicitados pelo professor, utilização de uniforme, momentos em que se deve aguardar a fala do professor, situações em que é permitida mudança de lugar, necessidade de aguardar o docente em sala durante a troca de professor, manutenção do

² As assembleias de classe foram desenvolvidas pelos cursistas com as suas turmas para estabelecerem regras de convivência e regras pedagógicas.

ambiente limpo, necessidade de se agir de forma respeitosa com os colegas, professor e demais profissionais da escola.

Já entre as sugestões de combinados referentes às regras pedagógicas encontram-se: a necessidade do estudante levantar a mão e aguardar o momento de participação na aula, realizar as atividades propostas em sala de aula, fazer as avaliações propostas individuais e/ou em grupo, nas situações de dúvidas, reler a questão antes de perguntar, tentar realizar a atividade de diferentes formas antes de chamar o professor, entregar as atividades completas, ouvir com atenção a explicação do professor, apresentar questionamentos diante de dúvidas sobre o conteúdo trabalhado, realizar a autoavaliação da atividade antes de entregar a mesma para o professor.

A realização dos combinados acima apresentados, pode apontar caminhos para que o docente possa construir em parceria com os estudantes regras que permitam uma melhor convivência em sala de aula, é também uma oportunidade para que os estudantes possam desenvolver maior autonomia e responsabilidade sobre o que acontece em sala de aula. Pois como ressalta Boruchovitch e Gomes (2019, p.28) “a aprendizagem requer um trabalho conjunto do professor e de cada aluno. [...] observar cada aluno para conhecê-lo e poder ajudá-lo. É um trabalho progressivo e constante”.

Neste sentido, uma melhor organização da coletividade na gestão de sala de aula, possibilita caminhos para que o docente possa acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes, fazendo intervenções pedagógicas que possibilitem avanços na aprendizagem ao invés de se preocupar exclusivamente com situações de comportamento que em diversos momentos podem ocupar a maior parte do tempo de aula.

Para maior compreensão de como este processo pode acontecer mediante um programa de formação continuada de professores, encontra-se apresentado na continuidade deste artigo além do caminho metodológico desenvolvido na pesquisa, os resultados do trabalho implementado pelos professores com os estudantes voltados para efetivação de regras e combinados para uma boa gestão de sala de aula.

CAMINHO METODOLÓGICO

Esta pesquisa de abordagem qualitativa (ZANELLA, 2009), permite o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, indagando e questionando acerca dos limites e possibilidades de um fenômeno observado, neste caso, o segundo encontro da jornada de gestão de sala de aula do programa de formação continuada Formadores em Ação.

O programa de formação continuada apresentado neste artigo foi desenvolvido no primeiro trimestre de 2022 e contou com a participação de 908 professores da rede estadual de ensino do Paraná, divididos em turmas com aproximadamente 20 cursistas.

A condução dos trabalhos foi realizada por alguns profissionais da Rede Estadual de Ensino, denominados de Professor Formador. Estes docentes participaram semanalmente

de dez encontros formativos de forma remota com técnicos da Seed para conhecerem e vivenciarem temas que deveriam ser trabalhados com os cursistas.

Com relação aos encontros, o primeiro foi destinado ao acolhimento e apresentação geral do programa e o décimo encontro foi organizado para o compartilhamento das boas práticas desenvolvidas no decorrer da jornada, os demais encontros dos formadores com os cursistas seguiu a seguinte estrutura: i) retomada e análise do encontro anterior; ii) apresentação do tema e conceitos principais a serem trabalhado no encontro; iii) vivência individual ou coletiva do tema trabalhado; iv) socialização das produções construídas; v) avaliação do encontro realizado; vi) encaminhamentos para o encontro da próxima semana; vii) encerramento reflexivo do momento formativo.

A gestão do tempo dentro de cada encontro foi pensada de modo a oportunizar aos participantes momentos de mão na massa, em que os cursistas têm a oportunidade de vivenciar na prática o que inicialmente foi teoricamente discutido.

Durante as reuniões o formador buscou instigar os cursistas a colocarem em prática os temas trabalhados, adequando e customizando frente às suas realidades e demandas de trabalho. Os encontros dos técnicos da Seed com os formadores, assim como destes com os cursistas aconteceram pela plataforma Google Meet, o que oportunizou a utilização de recursos e ferramentas digitais para otimizar e instigar a interação dos participantes.

Durante as reuniões foram disponibilizados para que os formadores trabalhem com os cursistas, uma apresentação de *slides* com as etapas dos encontros a serem desenvolvidos e um roteiro de aprofundamento com os principais conceitos teóricos trabalhados, bem como sugestões de livros e artigos científicos que podem auxiliar numa maior apropriação de cada tema, sendo eles: organização das coletividades, gestão do tempo, relacionamento interpessoal e formas de comunicação, trabalho com o conhecimento, neurociência e aprendizagem, estratégias de ensino e aprendizagem, características da gestão de sala de aula.

A socialização dos materiais de estudo como *slides* ou textos de aprofundamentos, bem como a postagem dos registros das implementações realizadas pelos cursistas ocorreu pela plataforma Google Classroom.

Os resultados apresentados a seguir referem-se ao segundo encontro da jornada de gestão de sala de aula no qual os cursistas tiveram a oportunidade de vivenciar e discutir estratégias pedagógicas que possibilitam a organização da coletividade em sala de aula a partir do estabelecimento de regras de convivência e de regras pedagógicas.

RESULTADOS

Diante do objetivo estabelecido para este artigo, que é apresentar estratégias para organização da coletividade em sala de aula a partir de um programa de formação continuada em serviço, encontra-se abaixo a contextualização da implementação e alguns

resultados das ações efetivadas.

Na Figura 1, é possível verificar resultados da construção produzida pelos estudantes em sala de aula a partir da aplicação da assembleia de classe desenvolvida por um dos cursistas.

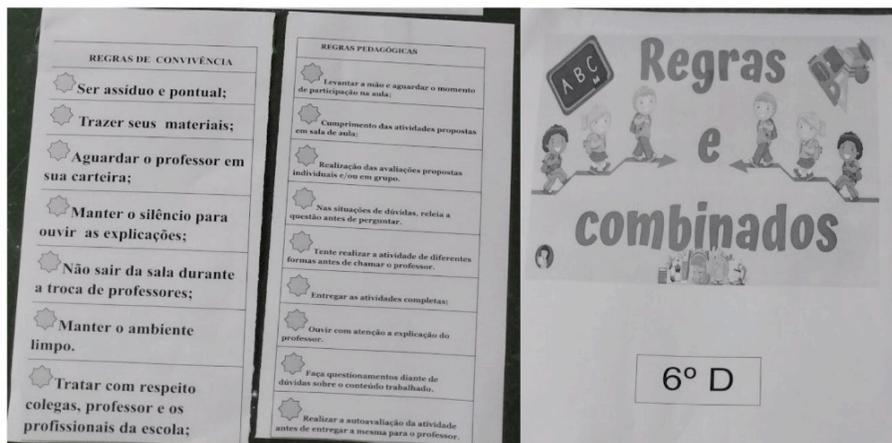


Figura 1 - Organização das coletividades por meio de assembleia de classe

Fonte: Arquivo próprio (2022).

De acordo com os combinados apresentados pelos estudantes na Figura 1, é possível identificar a divisão de regras pedagógicas e de regras de convivência desenvolvidas pelo professor cursista com os estudantes em sala de aula. Por meio desta ação ficou evidenciado o que se espera de estudantes e professores durante as aulas. Por sua vez, na Figura 2, é possível reconhecer um trabalho voltado para o desenvolvimento da corresponsabilidade frente aos encaminhamentos realizados em sala de aula.

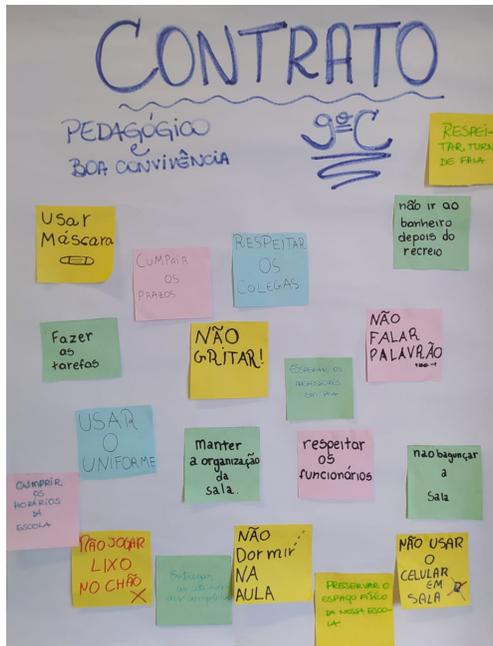


Figura 2 - Cartaz de combinados pedagógicos e de convivência em sala de aula.

Fonte: Arquivo próprio (2022).

No que diz respeito às regras pedagógicas e de convivência construídas pelos estudantes, é possível reconhecer o desenvolvimento de corresponsabilidade e autonomia no processo de ensino. Ao participarem das decisões sobre normas e condutas em sala de aula, ocorre o aumento de vínculo com o que acontece em sala de aula, sendo responsabilidade de todos o bom andamento do trabalho pedagógico. O que vai ao encontro dos estudos de Claxton (2019, p.92) ao afirmar que aprendizes poderosos apoiam a aprendizagem dos outros, também “sabem que há tempo para pausar e escutar, e não se deixar levar pelo próprio brilhantismo e entusiasmo”.

A tomada de consciência sobre atitudes individuais e coletivas a serem desenvolvidas em sala de aula possibilitam oportunidades para que cada estudante regule as próprias ações, exercendo a sua parcela de contribuição para que a aprendizagem aconteça de modo efetivo em sala de aula.

Embora o trabalho realizado pelos cursistas tenha apontado caminhos para uma melhor gestão de sala de aula, notou-se que apesar do reconhecimento da importância da construção e manutenção de regras e combinados, apenas uma parcela dos professores cursistas já haviam realizado combinados com suas turmas anteriormente ao programa de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho docente em sala de aula visa práticas para além daquelas constantes no currículo, vinculadas a fundação do terreno para que possa haver a construção do trabalho com o conteúdo. Assim, pensar, planejar e desenvolver uma gestão de sala de aula vinculada a organização das coletividades torna propício a elaboração de um ambiente mais favorável à aprendizagem.

Recolhidas as implementações realizadas pelos professores cursistas e feito a análise dos conteúdos postados foi possível perceber a relevância do tema proposto, bem como, a eficácia da abordagem na metodologia de trabalho do Grupo de Estudos Formadores em Ação. Também pôde-se reconhecer o quanto os profissionais da educação em vista da preocupação em atingir os conteúdos de aprendizagem acabam secundarizando itens relacionados a organização das coletividades como os combinados de classe e contrato pedagógico. Neste sentido, a atividade proposta no grupo de estudos propiciou não somente a efetivação das assembleias de classe e a organização de regras de convivência e regras pedagógicas, como também, a reflexão dos profissionais sobre a importância de ações em sala que colaboram para efetivação dos objetivos de aprendizagem, mas que não estão diretamente vinculados a eles.

Dada a ausência de estudos que contemplem a gestão de sala mediante o desenvolvimento de um programa de formação continuada, recomenda-se novas pesquisas com professores de outros estados e regiões do país, com isso, abre-se possibilidade de maior desenvolvimento científico no campo da educação.

REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, E.; GOMES M. A. M. **Aprendizagem autorregulada**: como promovê-la no contexto educativo? Petrópolis: Vozes, 2019.

CLAXTON, GUY. **Ensinando os alunos a se ensinarem**: o poder do método da aprendizagem. Vozes, 2019.

ESCARDÍBUL, S.; NOVELLA, A. **As assembleias no ensino fundamental**. In: ARGÜIS, R. *et al.* Tutoria: com a palavra, o aluno. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LA TAILLE, Y. **Formação ética**: do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 2002.

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. **Planejamento para compreensão**: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso. Porto Alegre: Penso, 2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração. UFSC: Brasília. CAPES: UAB, 2009.

A

Acessibilidade 41, 42, 43, 44, 61, 112, 113, 114

Adultos 9, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 96, 104

Alfabetização 66, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 119, 120, 123, 124, 125

Ambiental 138, 139, 140, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 195

Ambiente 8, 20, 24, 25, 26, 32, 33, 43, 46, 48, 61, 77, 85, 90, 101, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 131, 135, 139, 140, 144, 145, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 179, 182, 186

Análise 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 35, 44, 46, 47, 54, 61, 70, 77, 90, 92, 99, 103, 111, 119, 134, 138, 143, 156, 157, 170, 173, 176, 178, 183, 186, 189, 194

Aprendizagem 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 57, 58, 73, 86, 87, 93, 102, 104, 108, 110, 114, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 165, 170, 171, 172, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 192, 195

Arte 51, 67, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 135, 153

Atividades 24, 34, 35, 36, 37, 38, 48, 57, 58, 65, 68, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 101, 102, 107, 115, 141, 143, 146, 147, 149, 179, 181, 182

Aula 22, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 45, 47, 72, 82, 83, 84, 88, 102, 109, 114, 115, 124, 159, 161, 164, 165, 166, 168, 172, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188

Avaliação 36, 44, 45, 85, 96, 97, 115, 183, 186, 191

B

Brasil 1, 19, 21, 23, 26, 32, 39, 44, 48, 54, 55, 59, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 74, 75, 76, 81, 82, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101, 110, 111, 115, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 130, 140, 142, 157, 161, 164, 166, 168, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194

C

Ciência 39, 52, 63, 65, 81, 83, 92, 97, 98, 99, 122, 131, 135, 145, 146, 148, 156, 157, 158, 163

Covid-19 45, 126, 127, 130, 134, 135

Crianças 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 73, 90, 92, 115, 119, 120, 122, 123, 149, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Cultura 6, 15, 19, 26, 30, 39, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 75, 88, 89, 120, 128, 131, 133, 134, 141, 147, 154, 164, 178, 192

D

Desenvolvimento 20, 22, 30, 31, 32, 34, 44, 45, 53, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 81, 83, 90, 97, 101, 102, 108, 113, 114, 120, 123, 135, 143, 147, 148, 150, 153, 154, 155, 157, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 190, 195

Docente 28, 29, 74, 99, 100, 104, 106, 109, 114, 117, 118, 181, 182, 186, 188, 193

E

Educação 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 43, 44, 48, 49, 52, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 126, 127, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 142, 147, 148, 149, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 180, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Educação básica 49, 82, 88, 120, 164, 168, 178

Educação física 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 112, 114, 178

Ensino 20, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 49, 55, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 122, 124, 125, 156, 157, 158, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 195

Escola 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 39, 51, 52, 56, 60, 68, 73, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 98, 112, 114, 120, 124, 125, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 171, 172, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Estudantes 22, 23, 31, 33, 42, 67, 69, 75, 96, 113, 151, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 190, 191

F

Federal 15, 16, 27, 39, 41, 42, 44, 48, 49, 54, 63, 64, 65, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 111, 113, 136, 176, 193, 195

Formação 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 39, 42, 43, 48, 61, 65, 66, 67, 70, 80, 81, 90, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 121, 157, 158, 163, 164, 167, 168, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 188, 193

G

Gestão 19, 20, 23, 67, 98, 112, 113, 152, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

I

Inclusão 28, 33, 35, 41, 42, 43, 48, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 174

Infantil 3, 4, 14, 15, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 67, 106, 115, 120, 121, 124, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 193, 195

L

Leitura 30, 32, 36, 38, 44, 51, 73, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 134, 143, 170, 171, 172, 173, 174

Liberdade 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 54, 107, 118, 128, 130, 133, 135, 147, 152, 187, 189

M

Metodologia 30, 35, 40, 42, 46, 54, 70, 74, 88, 98, 99, 102, 108, 109, 111, 158, 186

N

Necessidade 19, 31, 34, 38, 55, 65, 81, 115, 127, 134, 135, 139, 144, 148, 157, 161, 163, 166, 167, 175, 180, 181, 182

O

Oralidade 28, 30, 37, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

P

Pedagogia 27, 31, 41, 158, 178, 187, 189, 194, 195

Período 11, 12, 31, 45, 46, 52, 53, 54, 56, 64, 70, 71, 80, 81, 90, 94, 119, 126, 129, 130, 134, 150, 151, 180

Possibilidade 20, 38, 68, 81, 118, 123, 139, 171, 174, 186, 190, 192

Práticas 19, 20, 22, 37, 39, 41, 42, 44, 46, 52, 64, 69, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 109, 110, 113, 115, 120, 124, 131, 138, 141, 147, 156, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 172, 174, 179, 183, 186, 187, 191, 195

Prisão 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26

Problemas 4, 10, 14, 30, 31, 34, 35, 38, 65, 66, 67, 72, 110, 129, 130, 141, 148, 153, 156, 157, 160, 161, 163, 166, 167, 169, 181

Professores 22, 31, 32, 39, 58, 81, 84, 85, 88, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 180, 181, 182, 184, 185, 186

Q

Química 80, 96, 99, 100, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 150

S

Sociedade 19, 20, 22, 25, 26, 30, 49, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 75, 79, 81, 82, 94, 96, 97, 101, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 124, 128, 129, 130, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 147, 154, 157, 161, 163, 165, 168, 176, 189, 193

T

Tecnologias 28, 29, 30, 31, 32, 37, 39, 60, 62, 111, 144, 145

Trabalho 21, 24, 25, 28, 30, 32, 34, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 102, 104, 110, 114, 117, 118, 123, 135, 136, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 162, 164, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos